

NOMEAÇÃO DO CAPITÃO-MÓR

Entre os então moradores do novo município, contava-se o sargento-mór Raimundo Alves dos Santos Prado Leme, oriundo de uma nobre família das Algarves, e pertencente a vários troncos de apurada nobreza da capitania.

Este distinto paulista era homem de grande cultivo literário, e convivera desde moço com os capitães-generais e com a melhor sociedade da capital. Residia em Jundiá (antes de sua mudança para São Carlos) onde possuía um sobrado (que depois veio a pertencer ao Sr. José Pereira de Queiroz) em cujo quintal cresceu o primeiro pé de cafezeiro, conhecido a este lado de São Paulo, presente a ele do capitão-general.

Sobre o sargento-mór Raimundo queria pois o capitão-general que reciasse a eleição do conselho, a fim que o pudesse escolher.

Com tal desejo, porém, não se importaram os distintos cidadãos que compareceram à Câmara. Já a família Teixeira Nogueira (irmãos do primeiro vigário frei Antonio), mineiros, e ocupando elevada posição social, e já casados em São Paulo, fez valer a sua popularidade, e apresentou como candidato o muito inteligente e empreendedor capitão Filipe Nery Teixeira, cujo nome com aqueles de outros dois cidadãos de menos aptidão, e com a exclusão do nome do sargento-mór Raimundo, formou a lista triplíce enviada ao governo.

O capitão-general anulou a proposta e ordenou que fôsse reformada. Isto fez a Câmara, incluído sempre o nome do capitão Filipe, excluindo aquele do amigo de S. Excia.

Continuou por algum tempo este jogo de troca de anulações e de novas propostas entre o irado capitão-general e os heróicos representantes do povo de S. Paulo, até que S. Excia. pôs termo ao conflito, mandando presos para a barra de Santos os cidadãos que na ocasião ocupavam os cargos do conselho, a quem ele agregou, como maior criminoso, o presumido assessor da Câmara, o Dr. José Barbosa da Cunha (fundador do foro de Campinas), e aceitando de seus sucessores uma lista em que não vinha nem um e nem outro dos nomes que coligiram, e desta ele tirou, para capitão-mór, o capitão que foi de ordenanças em Parnaíba, João Francisco de Andrade; e nomeou para sargento-mór o cunhado deste (alferes na Cutia) e depois capitão-mór Floriano de Camargo Penteado.

A prisão dos membros da vereança foi de alguns meses, porém aquela do sempre encaiporado assessor, foi de dois anos e meio.

Deste advogado, EU VI uma nota pedir esmolas de vintens pelas ruas de Campinas!

Serenada esta tempestade, e sob o governo mais brando do general Horta, o município continuou a prosperar e gozou de regular sossego até o começo da luta que resultou na separação do então reino do Brasil daquele de Portugal.

